INSTITUTO DE FIOLOSFIA ECIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA CULTURAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

# FCA 081: Corpo, subjetividade e sofrimento (Antropologia do corpo saúde e emoções)

**CARGA HORÁRIA: 60**
**NÚMERO DE CRÉDITOS: 04**
**PROFESSOR: OCTAVIO ANDRES RAMON BONET E RODOLFO FERREIRA DA SILVA**

**CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**Dia: Quarta-Feira / 14:00 – 17:00 hrs.**

## EMENTA:

O curso de propõe refletir sobre as relações possíveis entre as categorias de subjetividade, corpo e sofrimento. A ideia chave que sustentará o curso reside em que as três categorias ganham sentido em relação, isso quer dizer que o sofrimento remete necessariamente para a dimensão do entranhamento do sujeito no mundo, para os modos diferenciais de estar no mundo. Em outras palavras, nos remente para o mundo da vida. Nesse sentido, o sofrimento experimentado só ganha sentido inserido numa história corporificada; ou seja, para entender o sofrimento se faz necessário associá-lo ao corpo vivido e à subjetividade corporificada.

O corpo enquanto categoria analítica ganhou centralidade nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, embora seja possível encontrar os primeiros trabalhos a partir do início do século XX. Neste curso trataremos do corpo como objeto de reflexão visando o processo de centralização na produção antropológica, que levou a que seja entendido como veículo de construção da pessoa ou como um corpo-sujeito que se posiciona como o fundamento da existência cultural.

Do mesmo modo, a dimensão da subjetividade como objeto da antropologia tem proporcionado, nas últimas décadas, um debate interessante em que a própria categoria de sujeito será posta em jogo. Se podemos afirmar que o sujeito é a base da agência e da existência humana, também se faz necessário entender que essa dimensão da subjetividade não remete somente a uma interioridade associada a pensamentos, sentimentos e sensibilidades corporificadas, mas também alude a um sujeito complexo, cultural e psicológico, que experimenta o mundo. Assim, para pensar a subjetividade é necessário integrá-la à cultura, não na forma de um padrão fixo e imutável, mas entendida como um fenômeno que é constantemente refeito através dos encontros sociais, das deliberações éticas e dos processos políticos.

## PROGRAMA:

**Aula 1:**

Apresentação do curso

**Aula 2: Antropologia e fenomenologia**

DESJARLAIS Robert e THROOP C. Jason 2011. "Phenomenological Approaches in Anthropology". Annual Review in Anthropology, 40: 87–102 (tradução)

**Aula 3: O corpo na modernidade**

LE BRETON, David. 2011. *Antropologia do Corpo e modernidade*. Petrópolis: Vozes. Capítulo 2: As fontes de uma representação moderna do corpo. O corpo anatomizado. Capítulo 3: As fontes de uma representação moderna do corpo. O corpo-máquina.

**Aula 4: O corpo na antropologia**

MAUSS, Marcel. 2004. "As técnicas do corpo". In: M Mauss. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify.

MAUSS, Marcel. 1974. A expressão obrigatória dos sentimentos. In: M Mauss. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: EPU/EDUSP

BOURDIEU, P. 2006. "O camponês e seu Corpo". *Revista de Sociologia e Política*, 26. Curitiba.

**Aula 5: O corpo sujeito**

CSORDAS, Thomas. 2008. "A corporeidade como um paradigma para a antropologia". In: Thomas CSORDAS. *Corpo/ Significado/ Cura*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

DESJARLAIS, Robert. 2017. "Cuerpo y emoción. La estética de la enfermedad y la curación en el Himalaya de Nepal". Paula CABRERA (org.). Antropología de la subjetividad. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires.

**Aula 6: Corpos e fluxos e ambientes**

LATOUR, B. Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência. In: NUNES, J. A.; ROQUE, R. (Org.). *Objetos impuros: experiências em estudos sociais da ciência.* Porto: Afrontamento, 2007. p. 40-61.

http://www.bruno-latour.fr/sites/default/files/downloads/77-BODY-NORMATIVE-POR.pdf

INGOLD, Tim. 2008. "Tres en uno: Cómo disolver las distinciones entre mente, cuerpo y cultura". IN: Tomás SÁNCHEZ-CRIADO (Ed.). *Tecnogénesis. La construcción técnica de las ecologías humanas*. AIBR: Madrid.

**Aula 7: Subjetividade e cultura 1**

MORIN, Edgar. 1996. A noção de sujeito. Em D. F. Schnitman (Org.), Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas

DELEUZE. Gilles. "Resposta a uma questão sobre o sujeito". In Gilles Deleuze. *Deux régimes de fous. Textes et entretiens, 1975-1995*. Paris: Minuit, 2003. Org. de David Lapoujade. P. 326-328.

ORTNER, Sherry B.2007. "Subjetividade e crítica cultural". *Horizontes Antropológicos*, vol. 13, n. 28, p. 375-405.

**Aula 8: Subjetividade e cultura 2**

ROLNIK, Suely. 1997. Toxicômanos de identidade: subjetividade em tempo de globalização. In: LINS, Daniel (Org.). *Cultura e subjetividade: saberes nômades*. Papirus: Campinas.

CABRERA, Paula. 2017. "El estudio de la subjetividad desde una perspectiva antropológica". Paula CABRERA (org.). Antropología de la subjetividad. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires.

**Aula 9: Subjetividade e sofrimento**

BIEHL, João, GOOD, Byron e KLEINMAN, Arthur. 2007. Introduction: rethinking Subjetivity. In: BIEHL, João, GOOD, Byron e KLEINMAN, Arthur. *Subjetivity: ethnographic investigations.* University of California Press. (Tradução)

DAS, Veena. 2023. “Como o corpo fala”. IN: Veena DAS. Aflição: saúde, doença, pobreza. São Paulo: Unifesp.

**Aula 10: Sofrimento social**

KLEINMAN, Arthur e KLEINMAN, Joan. 1997. “The Appeal of experience; The dismay of images: cultural appropriations of suffering in our times”. IN: KLEINMAN, Arthur, Veena DAS, e Margareth LOCK. *Social Suffering*. Berkeley, University of California Press. (Tradução)

ROBBINS, Joel. “Beyond the Suffering Subject: Toward an Anthropology of the Good.” *The Journal of the Royal Anthropological Institute*, vol. 19, no. 3, 2013, pp. 447–62. *JSTOR*, http://www.jstor.org/stable/42001631. (Tradução)

**Aula 11: Trabalho, subjetividade e contemporaneidade**

SENNETT, Richard. 2012. A Corrosão do Caráter. Consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record. Capítulos 1, 2, 7 e 8.

**Aula 12: Sofrimento Psíquico e saúde mental no capitalismo tardio**

SAFATLE, Vladimir. 2021. A economia é a continuação da psicologia por outros meios: sofrimento psíquico e o neoliberalismo como economia moral. IN: Vladimir SAFATLE, Nelson Silva Junior, Christian Dunker, C. (Org.). 2021. *Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico*. Belo Horizonte: Autêntica.

BRANT, Luiz Carlos e MINAYO-GOMEZ, Carlos. 2008. “Da tristeza à Depressão: a transformação de um mal-estar em adoecimento no trabalho”. *Interface. Comunicação Saúde Educação* V.12, N.26, P.667-76.

**Aula 13: Sofrimento e saúde mental**

MALUF Sônia Weidner. 2024. Subjetivações neoliberais e sofrimento social: políticas globais de saúde mental em tempos de neoliberalismo. Caderno de CRH. Vol. 37.

EHRENBERG, A. 2017. Do que falamos quando falamos sobre saúde mental: rumo a uma antropologia da adversidade na sociedade individualista. In: Neckel, S., Schaffner, A., Wagner, G. (eds) Burnout, Fatigue, Exhaustion. Palgrave Macmillan. https://doi.org/10.1007/978-3-319-52887-8_7 (Tradução)

(Tradução)

CORBANEZI, E. Precariedades subjetivas: politizar a saúde mental na atualidade. *Caderno CRH*, v. 37, p. 1-16, 2024.

**Aula 14: Sofrimento e saúde mental**

HAN, Clara. 2022. *La vida em deuda. Tiempos de cuidado y violencia en el Chile neoliberal.* Santiago: LOM Ediciones. Introducción; capítulo 6: Vida y muerte, cuidado y abandono.

**Aula 15:**

Entrega e discussão sobre os trabalhos finais